

## O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## A nova bandeira

Está resolvido o problema da bandeira official da Republica.

Problema lhe chamamos nós porque assim nos acostumamos a ouvir-lhe chamar ha quasi dois mezes, durante os quates appareceram alvares aos milhares e projectos as duzias.

Para nós não existia tal problema; porque para isso não havia o minimo motivo, a mais pequena razão.

Se o governo provisório da Republica fosse uma coisa sujeita ás leis naturais, um governo como outro que em qualquer paiz se constituísse em egualdade de circumstancias, a sua intervenção no assumpto resumir-se-ia ao simplissimo acto de fazer retirar da bandeira da Monarchia o symbolo da forma de governo, a coroa Real. Depois as côrtes, expressão, verdade ou ficticia, da vontade nacional, modificariam a bandeira, se assim o julgassem conveniente.

Isto era o natural, o razoavel, pois se é certo que Portugal existe, que n'elle apenas se operou uma mudança de regimen, a bandeira, que do regimen só tinha a coroa, devia ser a mesma.

Mas a furia demolidora, esse desfazer que ninguem prevê aonde nos levará, não queria tolerar que de pé quedasse o symbolo que não era da Monarchia mas sim da Patria.

A não ser que a Republica entendesse que a Monarchia estava tão ligada e tão intimamente á nacionalidade que desaparecendo uma, fatalmente desaparecia a outra.

Pouco de parte quaesquer considerações que o facto possa suggerir nos, e attendendo somente ao papel do governo provisório em face da bandeira destruída, também não vemos motivo para a existencia de um problema.

Destruída a bandeira azul e branca, o governo adoptaria a verde e encarnado, tal como ella tremulou na Rotunda. E, ainda n'este caso, as côrtes que fizessem o resto. Não quiz assim, e, omnipotente e omnisciente, o governo provisório nomeou commissões; estudou com ellas, ga tou dois mezes menos poucos dias para, afinal dar ao paiz uma monstruosidade artistica, sem justificação possível.

Dir-nos-ha, o alludido

governo, que elle o resolveu, e que portanto está ipso facto muito bem resolvido.

Ainda não estamos de todo habituados a ouvir e calar. Nos tempos da *omnipotencia* fallamos sempre, e a quem está em tal habito difficil é corrigir-se apesar do espectro ameaçador da liberalissima lei do sr. Afonso Costa.

—A bandeira, quando representa uma tradição já creada e arraigada na alma de um povo, de nada mais precisa para ser por elle amada e querida. Póde ella ter o desagradavel auri-verde do Brazil ou esse vermelho-amarello da Hespanha, tão cor de fogo, tão cor do sangue. O brasileiro e o hespanhol vibram de amor e entusiasmo. São as bandeiras historicas das duas patrias.

Uma bandeira nova deve ser agradavel e attrahente.

A sua disposição artistica deve lisongear os sentidos á primeira vista, a sua cor deve harmonisar-se com o temperamento do povo que pretende representar. A combinação verde e encarnado repelle, tão desagradavel ella é, tão antagonicas são as duas côres. Póde entusiasmar n'um rasgo d'heroismo a meio de um combate. A frio, incommoda a vista e destempera os nervos.

E juntando a isto o velho escudo das quinas e castellos, com uma esphera armilar de novo modelo, a bandeira fica peor, se peor póde conceber-se.

Assim ficou, o peor possível, essa bandeira que pelos mares em fóra irá apregoando a morte do senso esthetico d'este malaventurado paiz.

D'artigos justificativos nem fallemos. Até o sr. Theophilo Braga, em lauzos artigos, veio defender o encarnado e verde, chegando o seu facciosismo ao ponto de rasgar n'um momento algumas das suas paginas reveladoras do mais profundo saber e conscienciosa erudição, para em vez d'ellas fazer, com leviandade indesculpavel, as mais falsas affirmações em que a verdade historica é deturpada, quasi ferozmente.

Mas deixemos isso e vamos ao balanço:

Republicanos governamtaes: descontentes por

causa dos castellos e quinas.

Paiz: descontente pela abolição do azul e branco. Azul e branco: abolido porque representava constitucionalismo e respectiva monarchia.

Adoptado o verde, cor da bandeira de Num'Alvares e do estandarte da casa de Bragança; e o encarnado, cor do pavilhão Real da *ominosa*.

Antes de fechar, sempre é prudente dizer aos leitores, aqui muito em segredo, que estas coisas, que hoje narvamos, se passaram e passam em Portugal.

Podiam julgar que era n'um manicómio...

## Basta de leis!

Da Patria:

—E, sobre tudo, séde sobrios no legislar, eis o conselho salutarissimo que em França clamou aos membros do Governo Provisorio da Republica Franceza de 1848 o philosopho e publicista Pedro José Proudhon, republicano e socialista, jornalista e deputado. E, sobretudo, séde sobrios no legislar.

A' hora augusta da proclamação da Republica em Portugal, eu nutri a confidadora esperanza de que os membros do Governo Provisorio da nossa Republica se inspirariam do criterio, tão sensato e proveitoso, de Proudhon, e que seriam, no legislar, o mais sobrios possíveis.

Entendia e entendo que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa se devia limitar a adoptar, com espirito de sequencia e energia, as medidas necessarias á defeza da Republica, como a substituição immediata e rigorosa de todo o pessoal chamado de confiança, mas só exclusivamente d'esse. Porém nesse, a substituição teria de ser de alto a baixo, de baixo a alto e rapidissimamente effectuada. E' inadmissivel e inexplicavel, por exemplo, que se não hajam feito até hoje as nomeações dos embaixadores republicanos perante as potencias estrangeiras, havendo aliás sido o Governo Portuguez reconhecido já precisamente pelas potencias principaes e tendo elle perdido assim duas preciosas semanas numa inercia altamente censuravel, por muitissimo prejudicial.

Afóra estas medidas urgentes de defeza da Republica, entendia e entendo que o Governo Provisorio, em materia de decretação, nada mais tinha a decretar do que a proxima convocação da Assembleia Constituinte; e que, em materia de nomeação de commissões, quasi que outra commissão não tinha a nomear mais do que esta: — uma commissão, composta das capacidades do partido e

e da nação, para elaborar, sem perda de tempo, um projecto de constituição, afim de ser presente á Assembleia Constituinte logo immediatamente á sua abertura e servir de base a seus debates e deliberações.

Não se supponha que estou a improvisar doutrina politica para a occasião. Estas ideias foram as minhas ideias de sempre e por mais de uma vez as expuz em publico, nos varios escriptes de propaganda que redigi em diverso momento no tempo da monarchia.

Sustentei esta doutrina, quando foi da dictadura de João Franco, nos artigos d'essa triste occasião. Sustentei essa doutrina numa serie de outros que estampeei ha annos na «Voz Publica», subordinados ao titulo, um pouco romanesco, de *A Consciência Nacional Portuguesa*. Sustentei mais uma vez a mesma doutrina nas observações que expendi a proposito do recente Congresso Nacional realizado em Lisboa.

A minha doutrina de hoje não é, pois, tão só de hoje, é de hontem; foi de sempre.

Infelizmente, porém, surge com temeridade agora a opinião aberrante de que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa se deve conservar em dictadura por tempo largo, no fito de legislar abundante e copiosamente; e, com effeito, pelo menos por uma das pastas tem havido, com pasmo de muita e boa gente, uma verdadeira incontinencia legislativa.

No dia seguinte ao da proclamação da Republica, um antigo e distincto republicano portuense disse-me que o que era agora absolutamente preciso era acabar com a nefasta praxe da monarchia, de o estadista fazer leis de sua cabeça, sem consultar previamente as partes interessadas; e que cumpria estabelecer aqui a regra benéfica estabelecida já na Belgica, onde nenhuma lei é promulgada sem que antes disso o ministro haja ouvido as reclamações e proposições de todos quantos individuos ou classes a lei em projecto vae affectar.

O titular da pasta a que me estou referindo não tem, entre nós, procedido com esta prudente circumspecção, de modo que chega a succeder-lhe, como na lei do inquilinato, o desgostar por igual as partes adversas, proprietarios e caseiros; e acontece-lhe que faz ali legislação não nacional, mas regional, favorecendo os humilides de Lisboa mas inquietando os humilidissimos do Porto, coisa que lhe não teria occorrido se previamente houvesse procedido a um inquerito escrupuloso e imparcial.

Note-se bem que eu não queria que elle fizesse, em vez da lei que fez, outra melhor; eu queria que elle não fizesse nenhuma e não substituisse a sua iniciativa á vontade da nação legitimamente representada em suas côrtes.

Tão multimoda e multifor-te tem sido essa iniciativa exuberante e hyperbolica que, aturdido com tanta lei escu-

sada, inopportuna, impolitica, algumas mesmo phantasmagoricas, como a dos fornos crematorios, por exemplo, eu perguntei a um amigo, homem de espirito:—Mas, afinal, o que é que fica para a Constituinte, se o Governo Provisorio faz desde já tudo? O que é que lhe reservam?

—Ao que o homem de espirito me retorquiu:—O que é que lhe reservam? O «biblo» de indemnidade!

Não! O que fica para a constituinte é desfazer bastante do que tem feito o Governo Provisorio; é corrigir e emendar o imperfecto; é ampliar o incompleto; é esclarecer o obscuro; é ordenar o confuso; é riscar e annullar o despropositado e absurdo, o perigoso, ameaçador e contraproducente.

A imprensa republicana vem fazendo ao proletariado grévista uma advertencia:—«Basta de grèves», lhe tem clamado. Essa advertencia é justificada e salutar. Basta de grèves, com effeito.

Mas outra advertencia cumpre que a imprensa republicana comece a fazer, egualmente fundamentada e proficua. E essa ao proprio Governo.—«Basta de leis!»

Basta de leis; e trate-se, sem perda de um instante, de convocar a Constituinte.

Ponha-se ponto na dictadura.

Eleições! Eleições! A Constituinte! A Constituinte!

BRUNO.

## As ordens

religiosas

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, referindo-se ás ordens religiosas, exprimiu-se n'estes termos:

«Sabendo que a nação é catholica, eu, se tivesse designios de perseguir a religião e a Igreja provocaria uma lucta, que nada teria de patriótica.

E como poderia perseguir as ordens religiosas quando n'ellas reconheço grandes meritos e uma dedicação com que a Nação só tem a lucrar? Ha quantos annos esses religiosos mantem importantissimos estabelecimentos? Seria até uma ineptia não reconhecer o bem que os religiosos fazem.

A interpretação da constituição brasileira deve ser feita d'accordo com a Americana, porque esta é que serviu de base á nossa. Os proprios francezes já reconhecem que teriam andado melhor, se não tivessem commettido certos excessos e houvessem adoptado a nossa interpretação...»

Ora venha o sr. Hermes da Fonseca cá para Portugal dizer o mesmo das ordens religiosas, e verá o que lhe acontece.

Chamavam-lhe logo reac-

cionario e andava com muita sorte se ficasse só com isso. Mas provavelmente expulsavam-n'o tambem...

Isto por aqui é outra coisa. Sempre é um paiz civilisado e... abertamente liberal!

## CRITICAS

Disse ha dias em um jornal de Lisboa, o sr. Santos Ferreira, que o grande viticultor, sr. José Maria dos Santos, vendo que era este anno um pouco escassa a sua colheita de vinho, mandou vir de Bordeaux dois habillissimos *artistas*, muito praticos em fazer vinho de... maritello!

Diz o alludido jornalista: «Estes dois *respeitaveis* *artistas* estiveram um mez em Rio Frio a fazer vinho!

O processo foi o seguinte: Em cada pipa de vinho natural, deitava-se 25% d'agua, com acido tartarico e outros ingredientes a que chamam fermentos francezes.

Esta mixordia *cozia* nos lagares e dava depois entrada nos depositos, onde se juntava outra qualquer *mistella* a que tambem os francezes chamavam *extracto secco*...»

Com esta rendosa operação—diz ainda o mesmo jornal—arranjou mais vinho do que teve na ultima colheita, pois calcula-se terem sido empregadas 7:000 pipas d'agua.

Ahi está um dos principaes motivos da crise d'abundancia que, nos ultimos annos, tanto tem prejudicado os nossos viticultores!

Não tem sido só a abundante produção das ultimas colheitas que tem depreciado os nossos vinhos, mas principalmente a abundancia dos... mixordeiros!

E o governo provisório da Republica que tanto se tem preocupado em ordenar syndicancias, ali tem agora motivo para mandar fazer mais um inquerito. E este, por certo, seria applaudido por todos.

Mas provavelmente, como isto não serve para desacreditar a ominosa monarchia, o governo não se occupará d'estas ninharias...

Um numeroso grupo de alumnos do lyceu central de Braga, enviou no dia 15 do mez passado, para Wood Norton, uma mensagem de felicitação ao senhor D. Manuel, pelo motivo de passar n'esse dia o seu anniversario natalicio.

Nessa mensagem, protestavam tambem, os alumnos do lyceu de Braga, ao Rei exilado, os seus sentimentos monarchicos.

Pois logo que alguns jornaes publicaram essa mensagem, foram chamados ao commissariado da policia alguns academicos, e ali sujeitos a varios interrogatorios.

Tres d'esses academicos,



os srs. Manuel Cerqueira Gomes, Jorge de Lima Machado e Manuel Soares da Silva, com uma hombridade que muito os nobilita, assumiram desde logo a responsabilidade do nefando crime, o que lhes valeu ficarem detidos durante algumas horas.

E ainda dizem que não ha liberdade no nosso paiz! Se a não houvesse, e em demasia, o menos que poderia succeder aos signatarios da mensagem, era estarem ainda para ali encaixados em qualquer prisão, por se atreverem a declarar os seus sentimentos monarchicos n'estes abençoâdos tempos em que todos tem obrigação de ser republicanos!

Ah! como o celebré Pina Manique se havia de rir se voltasse agora a este mundo de illusões e de mentiras!...

Diz o sr. Alpoim n'uma das suas ultimas cartas para o Janeiro:

«As cartas de parochos do norte chovem-me aqui. Recebi hontem uma, importantissima, d'um parochos do norte, de pessoa de verdadeiro talento e illustração, que não conhecia sequer de nome. Podem escrever-me todos os que quizerem, e como quizerem, (isso escrevem elles) pois lhe garanto que serão inutilizadas as cartas — e estou prompto a restituilas.»

Estamos a ver o impagavel sr. Alpoim, todo atarefado, lendo as cartas dos parochos do norte, que lhe chegam aos braços, umas applaudindo «a sua attitude tomada para com os jesuitas e clero estrangeiro», outras agradecendo-lhe os conselhos e o desinteresse com que sempre lhe tem defendido os seus direitos.

Muita popularidade tem este sr. Alpoim entre o clero do norte do paiz!

Pois não a deve perder. Agora que a sua querida Republica lhe arrancou os arminhos de par com que se enfeitava, muito lhe poderá utilisar essa popularidade. Proponha-se o sr. Alpoim deputado pelo norte para as proximas Constituintes e vá como todo o clero, agradecido a tantos favores, trabalhará com vontade pela sua candidatura.

Experimento, sr. conselheiro.

Niz.

PELOS JORNALS

Da Democracia:

Posto de general

«Acabaram os generaes de divisão. E se acabassem os de brigada, ficando os coronéis com os commandos das brigadas e das divisões? E se acabassem os tenentes-coronéis?»

De vagar collega, mais do vagar, porque com essa vontade de acabar com todos os officiaes, é muito capaz de nem os alferes nos deixar...

Que a gente pensando um pouco sobre o caso sempre encontrará alguma utilidade á lembrança do collega republicano de Lisboa

Sempre havia duas vantagens: ficava um pouco mais barato ao paiz e, sobretudo, evitava á Republica o que succedeu á Monarchia, — acabar ás mãos do exercito!

Não será mau prevenir a hypothese...

Do Intransigente:

O coupé 11

«Está em doze vintens a subscri-

ção aberta para a compra d'essa historica carruagem.

A nossa redacção ainda não subcreveu, porque não sabe ainda por quanto tempo lhe fica a acquisição da peça d'artilharia que metralhou as pernas do sr. Teixeira de Sousa, e que tencionava offerter ao museu historico da cidade.»

Basta de troça, collegal

Do Liberal:

A eloquencia dos numeros

«O Diario de Noticias, na sua «Chronica Financeira», fazia hontem o confronto entre o ultimo balancete semanal do tempo da monarchia, que tinha a data de 6 d'outubro, e o de 16 do corrente.»

As notas em circulação, em 6 de outubro, eram do valor de 70.021 contos. Em 16 do corrente mez de novembro, eram de 76.538 contos, ou seja um augmento de cerca de 6 mil contos.

A eloquencia dos numeros!

O Liberal admira-se?

Pois olhe que ainda estamos no começo. A unica coisa que nos poderá salvar da derrocada será o grande plano financeiro do illustre ministro sr. José Relvas, que espera apresental-o... ali mais para diante.

Da Palanca:

Poor que d'antes

Andam os republicanos atarefados na descoberta dos grandes e horriveis crimes da monarchia, procedendo a syndicancias, algumas sinceras, outras odientas, e ainda outras, como a da Casa da Moeda, unicamente para abafar os roubos que por lá ha e em que se diz e afirma que estão comprometidos republicanos graúdos e directores de jornaes que iam lá procurar dinheiro para as suas afflicções.

Este ultimo boato tomou maior incremento depois da noticia da Lucta, affirmando que nem tudo se pôde apurar, porque os roubos foram habilmente feitos.

Pôde a «Lucta», pôde o directorio e o ministerio todo affirmar que os escandalos da Casa da Moeda não podem imputar-se a determinadas pessoas, que nem por isso o publico deixará de dizer que se tem em vista apenas salvar amigos, o que não acontece nas repartições, onde não ha republicanos. Muitas coisas se dizem a este respeito de conhecimento de muita gente, apontando-se nomes e quantias, que devem ter chegado aos ouvidos do governo, e que é necessario, se é moralidade o que se está fazendo, que no apuramento das responsabilidades seja feita justiça a todos, não se exaltando uns e encobrindo outros.

O governo, a republica sobretudo fica mal ferida, se não proceder com enxada e sem excepções, pois, se o fizer, contribuirá para o seu descredito, que já não é pequeno.

Esperem um pouco, presadissimo collega.

Tenha paciencia, que tudo se ha-de arranjar pelo melhor. Olhe que não esta nos no tempo da ominosa monarchia. Isto agora já ha moralidade.

O collega não sabe aquella historia do sapateiro de Braga?

Do Diario de Noticias:

Novas reformas

«O sr. ministro da justiça está já elaborando os seguintes projectos: repressão do jogo d'azar, repressão da agiotagem, separação da igreja do Estado, reorganisação judicial e reforma do código penal.

É possível que no proximo mez alguns d'elles sejam discutidos em conselho de ministros.»

Estamos arranjadinhos com uma tal avalanche de reformas e de leis!

Pois já chegava a tal lei do inquinato para nos pôr os miolos em agua. Se ha muito bôa gente que não chegou ainda a comprehendê-la, apesar dos remendos que já tem levado...

Do Diario da Tarde:

Um adherente antigo

«Ainda a proposito de adherencias, e para provar que os homens foram, em todos os tempos, o mesmo que hoje são: Talleyrand foi inventado por Napoleão, que lhe deu a riqueza, as honras e a celebridade. Para pagar tantos beneficios, passou o seu tempo conspirando contra elle e recebendo grossas quantias da Inglaterra e das nações em lucta com a França. Napoleão conhecia as traicões do seu diplomata, mas fazia-se desentendido, porque lhe repugnava demollir homens que tinha elevado. Ora, Talleyrand teve uma phrase lapidar, que o definiu como homem de moral bizzarra:—depois da batalha de Waterloo e do exilio de Napoleão para Santa Helena, ao prestar juramento de fidelidade ao rei depositado no throno da França pela Europa colligada, Talleyrand dizia em voz baixa:

—Com esta, meu senhor, é já a terceira vez que eu juro ser fiel á monarchia!

Assim era esse servidor da monarchia e do imperio! Não haverá por ali portuguezes que fossem capazes de imital-o já não diramos no talento, porque não tem talento quem quer, mas na moral?

Ora ali está o collega a fazer-se modesto. Pois então não conhece nenhum homem que possa imitar o celebre Talleyrand? Conhece, conhece.

Por exemplo, um gordo conselheiro, que em tempos idos foi chefe de um partido muito radical e muito do conhecimento do Diario da Tarde...

Não lhe parece?

NOTICIARIO

Representação

Tem obtido um extraordinario acolhimento a Representação Nacional que os catholicos portuguezes vão enviar ao Pres. lente do governo provisório, protestando respeitosa mas velementemente contra as medidas de estatas pelo governo e que offendem os direitos da Igreja, representação que ha tempos vem sendo publicada nas columnas do nosso collega A Palanca.

As assignaturas attingem já algumas centenas de milhares e continuam a augmentar dia a dia.

Ahi tem o governo mais uma prova de que as suas medidas anti-catholicas, não aguilham á grande maioria dos portuguezes, que são catholicos e que continuão a ser, embora isso pese ao sr. dr. Affonso Costa e a quantos jacobinos por ali ha.

Incendio

Em um predio da rua do do Visconde de S. Januario, d'esta villa, habitada pela sr.ª D. Rosa Pacheco, manifestou-se incendio, pelas 12 horas da manhã da ultima segunda-feira.

Compareceu, rapidamente, a corporação dos Bombeiros e innumerios populares.

O incendio, foi extinto em pouco tempo, não havendo prejuizos de importancia,

Escola a concurso

Está a concurso o logar de professor da escola primaria do sexo masculino da freguezia de Negreiros, d'esto concelho.

As greves

Quando no ultimo sabbado aqui noticiamos que o pessoal do caminho de ferro do Minho e Douro se havia declarado em greve, mal imaginavamos que, volvidos oito dias, essa greve ainda não teria terminado.

Pois a verdade é que ainda está tudo no mesmo estado, sendo ainda muito reduzido o numero de comboios que transitam n'estas linhas.

De Barcellos para o Porto ha simplesmente dous comboios:— o expresso das 11,16 da manhã e o correio das 5,20 da tarde. Do Porto para Barcellos tambem estamos reduzidos a igual numero de comboios: o correio que chrga á estação d'esta villa ás 10,20 da manhã e o expresso á 1,50 da tarde.

O transito de mercadorias está completamente paralisado ha 9 dias, o que acarreta incalculaveis transtornos e prejuizos não só para o commercio mas tambem para o publico em geral, pois começam a escassear alguns generos de primeira necessidade!

Já é tempo de terminar com este estado de cousas. Urge providenciar de maneira a pôr termo ás greves.

Se os grevistas tem pelo seu lado a razão e a justiça, como elles asseveram, o governo que os attenda nos seus pedidos e reclamações; mas, se pelo contrario, como parece, as suas exigencias não podem ser attendidas na sua totalidade, por excessivas, então a auctoridade que use de todo o rigor, que vá até onde for necessario, mas ponha termo desde já a essa greve, que não pode nem deve continuar, porque nos acarreta prejuizos e e porque nos envergonha.

Nunca no nosso paiz tivemos greves tão repetidas e tão demoradas como agora! Alguns jornaes lançam a suspeita de que os operarios são instigados por occultos inimigos da Republica. Não nos parece que esteja ali a causa d'estas repetidas greves. A nossa opinião é que ellas são principalmente motivadas por essa propaganda dissolutiva que para ali se fez durante muitos annos na imprensa e nos comicios, e pelas enganosas promessas, que se faziam ás classes proletarias de que, com a mudança das instituições, acabaria a sua oppressora miseria.

Fizeram-lhe promessas, e elles agora vem reivindicar por um modo ostensivo e violento, aquillo que lhes parece ser um direito.

He uye ta abem muita pressa da parte do governo provisório, em proclamar o direito á greve, sem que o nosso operariado estivesse para isso convenientemente educado e sem que o governo se lembrasse tambem de regular esse direito.

Semearam ventos, colhem agora tempestades!

Os operarios da Companhia do Gaz, do Porto, declararam-se em greve, na tarde da ultima quinta-feira.

Já n'essa noite se sentiu falta de luz tanto na illuminação publica como na particular, faltando por completo a luz á meia noite.

A direcção da Companhia e as auctoridades tomaram desde logo as providencias que o caso requeria, substituido o pessoal da fabrica geradora por bombeiros municipaes, mas ainda assim não conseguiram que houvesse o gaz necessario para o consumo.

Hontem não funcionaram as casas d'espectaculos, e

nos cafés e em varios estabelecimentos commerciaes houve tambem falta de luz.

Muitas fabricas e officinas fecharam hontem por não haver gaz para os motores, o que causou graves prejuizos a industriaes e operarios. Provavelmente hoje terá succedido o mesmo, porque o gaz fabricado mal chegará para a illuminação.

Ha receio de que o pessoal da Companhia Carris, se declare tambem em greve.

Em Villa Nova de Gaya, tem sido, nas ultimas noites, disparados tiros contra as tropas que alli estão guardando as linhas ferreas.

Por vezes o tiroteio tem sido bastante nutrido, saíndo os tiros, ao que parece, de dentro dos muros de algumas propriedades das proximidades do apeadeiro do general Torres e diversos pontos da Serra do Pilar.

Tem sido feitas diversas buscas em varias d'essas propriedades mas sem o menor resultado, pois até hoje ainda não puderam ser encontrados os assaltantes!

Nossa Senhora da Conceição

E' no proximo dia 8 que a humanidade catholica festeja a Immaculada Conceição de Maria.

Em Portugal, o dia 8 de dezembro tem sido festejado com imponentes solemnidades religiosas.

A Senhora da Conceição é a Padroeira de Portugal, por determinação do rei D. João IV, o Restaurador, que assim quiz testemunhar, á Virgem Immaculada, o reconhecimento da Patria libertada do dominio dos Filppes de Hespanha.

O rei, prestando esta homenagem á Senhora da Conceição, foi, então, interprete dos sentimentos de todos os patriotas portuguezes.

Nós, os catholicos, recebemos jubilosamente o Patronato da Virgem, a cuja protecção um rei portuguez confiou, em uma epocha de verdadeiro patriotismo, os destinos da nação reconhecida, e assim é, que, com decorridos os seculos, e cada vez mais se avigora, nas nossas creanças, o culto pela Protectora dos Portuguezes, não obstante todas as investidas dos que, não tendo fé, aos outros querem impôr a sua lastimavel indifferença.

He que a alma nacional se impregnou d'esta doce devoção pela Senhora da Conceição, não sendo facil, no atheismo dominante, separar uma da outra, sem as esmagar a ambas, o que não ha tyrannia que consiga. E para que tental-o se esta crença significa, tambem, o amor da Patria, scintilando heroicamente na jornada de 1640!?

Em Barcellos a festividade da Senhora da Conceição, revestia, ha muitos annos, notavel luzimento, na igreja da Misericordia, aonde se realisava.

Este anno, porém, a digna Mesa administradora da Santa Casa, que ainda o anno passa lo alli promoveu e realisou uma festa brilhantissima deliberou, já ha muito, quando organisou o seu orçamento ordinario, em abril, não fazer esta solemnidade por causa das obras em execução na mesma Santa Casa, não sendo outro o motivo d'esta deliberação.

No entanto, graças á generosidade de uma devota, a Virgem da Conceição terá uma festa na Misericordia, dirigida pelo nosso estimavel amigo rev. P.º Augusto Canha, por incumbencia da mesma devota.

Consta-nos que haverá, pela manhã, missa solemne, a voz's e instrumental, e de tarde, sermão pelo talentoso orador sagrado e nosso amigo rev. Alexandrino Leituga, e Te-De-um.

Como diz a «Folha da Manhã», pena foi não ser conhecida, com antecedencia, a resolução da devota, com quem, de certo, muitas pessoas desejariam cooperar para, com o esplendor habitual, se fazer esta festa, nacional para todos os portuguezes catholicos.

Novos jornaes

Patria Livre, assim se intitula um novo semanario que ha dias principiou a publicar-se na vizin'ha villa de Espozende e que é o órgão do partido republicano n'aquelle concelho.

Tem como director o sr. dr. Fonseca Lima e como redactores os srs. Eduardo Motta e José d'Abreu.

Tambem com o titulo O Poco Livre, encetou ha dias a sua publicação na mesma villa, um semanario independente de que é director e proprietario o sr. Cyrillo de Miranda.

Larga vida e muitas prosperidades é o que desejamos aos novos collegas.

Jogo de azar

Segundo ouvimos, o sr. administrador do concelho acaba de receber ordem terminante do sr. governador civil do districto, para a rigorosa repressão dos jogos de azar.

Centro Republicano

Na casa que foi do fallecido Commandador Mendanha Arriscado, á Rua Fernandes Thomaz, aonde, antes do advento da republica, existia, segundo se dizia, uma congregação dirigida pelos reverendos da Companhia de Jesus, foi ante-hontem, inaugurado um centro republicano a que se deu o nome do sr. dr. Martins Lima, chefe do partido local.

É uma agremiação politica cuja missão é, como consta do nosso collega, órgão republicano «A Era Nova» «de propaganda pelas novas instituições.»

Ouvimos que presidiu o sr. dr. Martins Lima que discursou, bem como outros oradores, sendo, todos, muito festejados.

Durante o dia percorreu as ruas da villa a banda dos Bombeiros Voluntarios, que á noite abilliantou a festa no centro republicano.

Para esta inauguração foi convidado o povo barcellense em prospectos distribuidos profusamente.

A direcção do centro ficou constituida pelos srs. Affonso Henriques Barboças Pinto, Arnaldo Braz, Placido Elias Lamella, Eugenio Azevedo e Alberto Araujo.

Loteria no Natal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos hoje, na secção respectiva, e que diz respeito á proxima loteria do Natal.

Este anno é de tentar, pois o primeiro premio é de 260 contos de reis.

Habilitem-se, pois, os nossos leitores, e que a sorte os proteja, é esse o nosso desejo.



Partida

No comboio expresso da ultima quarta-feira partiu, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, para Lisboa, a assumir o commando de caçadores 5, o sr. tenente coronel José Augusto de Simas Machado, que ha perto de quatro annos estava n'esta villa commandando o 3.º batalhão d'infanteria 3.

Na gare da estação recebeu o illustrado official e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha os cumprimentos de muitas damas e cavalheiros d'esta villa, que alli foram apresentar-lhes as suas despedidas.

Arrendamentos

Em virtude da lei ultimamente publicada pelo governo, os contractos de arrendamento de predios urbanos estão sujeitos aos seguintes preceitos:

- 1.º—Devem ser documentados por escripto, e em triplicado;
- 2.º—Deve um dos exemplares, o que estiver sellado, ser entregue ao escriptão de fazenda até ao dia 5 do mez immediato aquelle em que tiver sido escripto;
- 3.º—Devem ser escriptos em papel sellado desde que o prazo do arrendamento seja de 6 mezes ou mais, ou desde que a renda mensal seja não inferior a 5\$000 réis.
- 4.º—Os documentos que forem feitos até 31 de dezembro corrente podem ser reconhecidos por qualquer empregado publico, ou commerciante, que seja testemunha do contracto;
- 5.º—Os documentos anteriores á lei de 12 do corrente, devem ser entregues na repartição de fazenda até 5 de dezembro proximo, se não contiverem disposições que, para futuro, contrariem as da nova lei, porque contendo-as devem ser reformados até ao fim do corrente anno.
- 6.º—Os inquilinos, que se recusarem a fazer por escripto os seus contractos, e os senhorios que os não enviarem ao escriptão de fazenda serão punidos com multa de um mez de renda e respectivo processo.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco.	550
» amarello.	520
» alvo.	900
Trigo . . . . .	940
Centeio . . . . .	560
Feijão branco . . . . .	800
» amarello.	700
» vermelho.	840
» rajado . . . . .	600
» fradinho.	840
» preto . . . . .	900
» manteiga . . . . .	900
» mistura . . . . .	600
Paíço . . . . .	800
Tremoços . . . . .	480
Batatas, 15 kilos.	450
Vinho, p'pa de 53,0 litros	25 a 30\$000 réis.

Diccionario Universal Illustrado

Com a sua pontualissima regularidade acaba de sair o tomo 6 d'esta importantissima publicação, dirigida pelo nosso collega Eduardo de Noronha, a mais completa que tem visto a luz no nosso paiz.

O presente tomo abrange os vocabulos que vão desde *Africa* até *Aguilera*, cerca de mil e quinhentos, e illustram-no para cima de quarenta gravuras, retratos, pai-

sagens, obras de arte, mapas, etc. Este dicionario a par de ser o mais amplo no seu genero é tambem o mais economico, pois foi fundado e está sendo organizado principalmente para os estudiosos menos abastados.

E' uma publicação concebida para entrar em todas as casas, ricas e pobres, e levar ali o facho da illustração, por preços que não encontra similares em nenhuma obra estrangeira da mesma categoria A edição, da acreditada firma João Romano Torres & C.<sup>a</sup>, é, como todas, esmeradissima.

Dia a dia

Fazem annos

Hoje, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. *Amelia Vieira Lisboa.*  
 Dia 5, o rev. sr. *Abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.*  
 Dia 7, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>ma</sup> D. *Luiza Ribeiro Pereira e o sr. Alvaro Ferreira Loureiro.*  
 Dia 8, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. *Guilhermina Gomes Veiga e o sr. Augusto da Costa Martins.*  
 Dia 9, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. *Maria do Carmo d'Azevedo Leão e o sr. Antonio Queiroz Faria da Silveira.*

X

*Tem passalo um pouco incommodado de saude o nosso respeitavel patricio sr. Commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.*  
*Desejamos o completo restabelecimento de s. ex.<sup>a</sup>.*  
*—Com suas gentis filhas retiraram na ultima segunda-feira para a sua casa de Madrid os nobres marqueses de Gerona, que ha tempos se encontravam nesta villa em casa de seu genro e nosso presadissimo amigo e director sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.*

*—Esteve no Porto o nosso respeitavel patricio sr. conselheiro Mgr. Domingos José de Souza.*  
*—Veio ha dias a Barcellos o sr. João Augusto de Souza, abastado proprietario e capitalista do Braga.*  
*—Ja se encontra n'esta villa o nosso estimavel patricio e digno commandante do 3.º batalhão d'infanteria 3, sr. major Domingos Belleza da Costa.*  
*—Esteve ha dias em Villa Verde o nosso amigo sr. Adolpho Cibrão, digno recebedor proposto d'esto concelho.*

*—Tambem esteve no Porto o sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa commercial d'esta praça Thomaz José d'Araujo & C.<sup>a</sup>.*  
*—Regressou da mesma cidade a esta villa o sr. dr. Martins Lima, chefe do partido republicano local.*  
*—Regressou das suas propriedades de Lijó á sua casa villa, o nosso estimavel amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa.*

Annuncios

LOTERIA DA ST.<sup>a</sup> CASADAMISERICORDIADE LISBOA

290:0000\$000 REIS

Ext.<sup>ção</sup> a 23 de dezembro de 1910

Bilhetes a . . . 100\$000 réis  
 Vigésimos a . . . 5\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao theseureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança,

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de novembro de 1910.

O thesoureiro,

L. A. de Acellar Telles.

Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 11 do proximo mez de dezembro pelo meio dia, e á porta do tribunal judicial, d'este juizo hade ter lugar a venda por arrematação, por metade do seu valor dos seguintes predios visto que ten lo entrado hontem em praça não tiveram lançador:

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Aberias de 1 de Junho a 21 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não reciea confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas: pois que, pela observação atenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. **Chrysogeno Correa**, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

Adubações sensatas

Um nosso freguez do concelho de MARCO DE CANAVEZES, diz-nos o seguinte, em 21 de setembro de 1910:

*Vou começar as vindimas. A vinha em contraste com o que se vê por toda a parte, apresenta um aspecto soberbo. Devo ter mais um terço de vinho do que no anno findo.*

Este freguez costuma empregar os seguintes adubos: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto e Sulfato de Potassio.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.<sup>a</sup>

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alfandega, 22

ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

A's mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lbe digo que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas amas e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Julio Cardoso.

Major medico e director do Dispensario da Rainha D. Amelia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das crianças deitou o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia do leite que se tia e conserva (quando após o parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite.)

Dr. Ramos d'Abreu.

Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues.  
 Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescripções e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa.  
 Sub-delegado de saude do concelho de Cuba.

Agra leço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou Querendo dia a dia verificar resultados precios, esperei utilisal-os em pessoa de minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilisar na minha clinica todas as vezes que a sua prescripção seja indicada, já como reconstituinto, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira,  
 Sub-delegado de saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellent.

Dr. Vasco d'Oliveira.

Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE é agraavel ao paladar, perfeitamente accetida por todos os estomagos e não tem d'ota especial. Os seus effectos manifestam-se no fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Do's frascos bastam para tratamento completo.

A' venda em todas as pharmacias—Frasco 300 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvito, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sebrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 29, R. do Rio, 206 e sua «Filial», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelhacha—Pharmacia Lanella.  
 Envia-se prospectos a quem os requisitar.



**LOJA DO POVO**

—DE—

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO 3 BARCELLOS

**ESPECIALIDADE:**

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets; diagonaes e casimilas de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca fraq e palletot.

Grã collectão de phantasias para vestidos, etc.  
—lanellas, chitas, morias, pannos crus, riscados, etc., etc.  
Completo sortido de miudezas e tecidos para farras

Ninguém compre sem ver e sortido d'esta casa, que tem por nome:

Vender barato para vender muito.

**PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS**

Edificio do Hospital

Director—Apolino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarneceem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

**Companhia de Seguros**

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000.000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**

**Adubações accomodadas ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphato de cal

Phosphato Thomaz

Chlorato de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estos mesmos adubos.

Pedidos á

**JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS**

Metro e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

**Pharmacia e Drogaria**

**CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS**

Pharmaceutico

Rua Beirana de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvacados, vernizes, pincéis, etc.—Medicinas e os preços—Pulverisadores dos melhores acrí-

**Revista Illustrada Universal**

Illustração Universal

DIRECTOR—D. JOÃO DE SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, boias avies, theatro viagers, etc.

Redacção e administração **Paris** Rue Bergere, 30-bis

**Encyclopedia das Familias**

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

**A NOVA ILUSTRADA**

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

**ANTIGA CASA BARRETTES**

SUCCESSOR

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)

—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enx. fre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein». Pressas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

**Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios**

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratórios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertae de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

**O Commercio de Barcellos**

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos.	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.  
—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.  
—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

**Grandes armazens de fazendas**

—de—

**Aurelio Ramos**

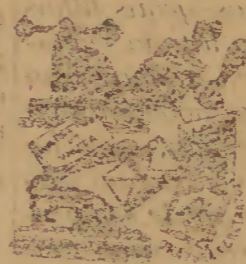
O mais importante estabelecimento do Minho e que mais ha sido vendido.

Largo da Fátima e Rua Beirana de Freitas—Barcellos

**TUDO MAIS BARATO**

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pegam gratis o nove catalogo geral n.º 5 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colieiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portatéis, levas e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malhadas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhettiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetos, taloes, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo a preço de barbeiro.

Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA

**BIBLIOTECA DE EDUCACÃO NACIONAL**

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Taites

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	25400
Meio anno, 6 volumes » .....	13200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	33600
Meio anno, 6 volumes, » .....	15800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua, do Alecrim, 80 82—Lisboa.